

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

**INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E
DESIGUALDADES NO BRASIL**

Ensino Médio - 3º ano

SUMÁRIO

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO.....	4
Intervenção Cidadã: Trabalho, Renda e desigualdades no Brasil.....	4
Eixos estruturantes.....	5
Tema Contemporâneo Transversal.....	5
Competências Comuns a Serem Desenvolvidas.....	5
Objetivos de Aprendizagem.....	6
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	6
TEMA: 1- Economia: uma interpretação da realidade.....	6
1 - O que é economia? Que realidade a economia interpreta?.....	6
2 - A economia como uma perspectiva entre outras.....	7
3 - Leitura crítica da realidade econômica.....	8
4 - Sistematização e síntese crítica.....	9
TEMA: 2- A economia explica o Brasil?.....	10
1 - Marco inicial: O que significa “desenvolvimento” no Brasil?.....	10
Estratégias de Ensino e Aprendizagem:.....	10
2 - História do Brasil por marcos econômicos.....	11
Estratégia de Ensino e Aprendizagem:.....	11
3 - Contradições: desenvolvimentismo x igualdade.....	12
Estratégias de Ensino e Aprendizagem:.....	12
4 - Estudo de caso aplicado.....	13
Tema 3: Metodologia De Pesquisa Nas Ciências Humanas.....	13
1. O que é metodologia científica? Quais delas utilizamos nas ciências humanas?.....	13
PROJETO INTEGRADOR - INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E	
DESIGUALDADES NO BRASIL.....	15
Propostas de Avaliação.....	16
2º TRIMESTRE.....	17
Eixos estruturantes.....	17
Tema Contemporâneo Transversal.....	17
Competências Comuns a Serem Desenvolvidas.....	17
Objetivos de Aprendizagem.....	18
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	18
TEMA: 1- Mundo do Trabalho.....	18
1 - O conceito de trabalho.....	19
1.1 - História do Trabalho: conflitos, conquistas e mudanças no século XXI.....	20
1.1.2- História do Trabalho Feminino: trajetórias, desigualdades e conquista.....	22
TEMA: 2- Diferentes modalidades de trabalho no Brasil.....	25
1 - Trabalho formal e modalidades de emprego regulamentado.....	26
2 - Trabalho informal e novas modalidades de trabalho.....	27
PROJETO INTEGRADOR - INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E	
DESIGUALDADES NO BRASIL.....	29
Propostas de Avaliação.....	29
3º TRIMESTRE.....	31
Tema Contemporâneo Transversal.....	31

Competências Comuns a Serem Desenvolvidas.....	31
Objetivos de Aprendizagem.....	31
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	32
TEMA: 1- Formas de Ação Juvenil.....	32
1 - Movimento Estudantis.....	32
1.1 Grêmio Estudantil.....	33
Sugestões de Atividades:.....	34
1.2 - Ativismo Digital e Redes Sociais.....	34
1.3 - Cultura como ação política.....	35
2.1 - Juventudes e Trabalho.....	37
Sugestões de Atividades:.....	37
Sugere-se como prática da 3ª etapa do Projeto Integrador:.....	40
Propostas de Avaliação.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
SITES E RECURSOS ONLINE.....	42
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Site.....	43

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

Intervenção Cidadã: Trabalho, Renda e desigualdades no Brasil

TEMÁTICAS POR TRIMESTRE		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
- Economia: uma interpretação da realidade; - O desenvolvimento econômico é uma questão de raça, gênero e classe.	- O que é trabalho? - Mundo do trabalho: conceito, história e mudanças. - As diferentes modalidades de trabalho.	- Juventudes em ação na vida pública. - Juventudes e mundo do trabalho como ação política.

Apresentação

Este caderno de Itinerário Formativo de Aprofundamento reúne as propostas pedagógicas desenvolvidas para o 3º trimestre, tendo como eixo central a reflexão sobre as juventudes, suas formas de participação social e política e suas relações com o mundo do trabalho. A proposta articula os temas “Juventude em ação na vida pública” e “Juventudes e mundo do trabalho como ação política”, buscando promover uma compreensão crítica acerca dos desafios, das desigualdades e das possibilidades de atuação juvenil na sociedade.

A construção deste percurso formativo está fundamentada nos eixos estruturantes da Mediação Sociocultural, Mundo do Trabalho, Transformação Social e Investigação Científica, em diálogo com os Temas Contemporâneos Transversais “Mundos do Trabalho” e “Educação em Direitos Humanos”. Nesse sentido, busca-se desenvolver competências relacionadas à investigação, análise crítica da realidade social, interpretação de dados, argumentação e elaboração de propostas de intervenção cidadã.

Ao longo do trimestre, os estudantes serão convidados a refletir sobre diferentes formas de ação juvenil, como o movimento estudantil, os grêmios escolares, o ativismo digital, as manifestações culturais e as relações entre juventude e trabalho. Além disso, serão problematizadas questões relacionadas às desigualdades sociais, aos direitos trabalhistas, às novas formas de trabalho mediadas pelas tecnologias e aos impactos das transformações econômicas e digitais na vida das juventudes.

A proposta também se articula ao Projeto Integrador “Intervenção Cidadã: Trabalho, Renda e

Desigualdades no Brasil”, cuja terceira etapa será dedicada à análise, interpretação e socialização dos dados coletados durante a pesquisa. Pretende-se estimular nos estudantes o desenvolvimento da autonomia intelectual, da participação democrática, do protagonismo juvenil e da capacidade de compreender e transformar a realidade social por meio da produção de conhecimento e da atuação cidadã.

Dessa forma, o trabalho pedagógico proposto busca contribuir para a formação integral dos estudantes, fortalecendo valores relacionados à democracia, aos direitos humanos, à justiça social e à participação coletiva na construção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e democrática.



1º TRIMESTRE

1- Economia: uma interpretação da realidade;

2- O desenvolvimento econômico é uma questão de raça, gênero e classe.

Eixos estruturantes

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social.

Tema Contemporâneo Transversal

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Competências Comuns a Serem Desenvolvidas

- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas;
- Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras

culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN+ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêtricas.

→ Propor soluções para desafios sociais complexos relacionados aos diferentes campos da vida comum, em áreas como saúde pública, economia e emergência climática, articulando conhecimentos teóricos e práticos em perspectivas interdisciplinares, utilizando análise de dados, padrões e variações em fenômenos naturais e dinâmicas sociais na formulação e validação de modelos para a compreensão e resolução de problemas contemporâneos.



Objetivos de Aprendizagem

→ Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.

→ Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.



SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

TEMA: 1- Economia: uma interpretação da realidade

A ideia central deste primeiro tema é que ele funcione como uma introdução ao pensamento econômico, fornecendo ferramentas básicas para que o estudante consiga situar esse campo de conhecimento.

1 - O que é economia? Que realidade a economia interpreta?

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Iniciar a aula com imagens, manchetes e gráficos sobre desemprego, inflação, pobreza, crescimento, juros etc.
- Perguntar: “O que isso explica? O que isso não explica? Quem interpreta a realidade a partir disso?”
- Listar no quadro: o que a economia se propõe explicar e o que ela não alcança sozinha (como afetos, cultura, desigualdades históricas, relações de poder etc.).

Sugestões de Atividades:

- Divida a turma em pequenos grupos.
- Entregue a cada grupo uma situação concreta (ou projete no quadro), por exemplo:
 - ◆ Aumento do preço dos alimentos no bairro;
 - ◆ Desemprego entre jovens;
 - ◆ Diferença salarial entre profissões;
 - ◆ Juros altos no cartão de crédito.
- Peça que respondam por escrito:
 - ◆ O que está acontecendo nessa situação?
 - ◆ Que aspectos econômicos ajudam a explicar esse fato?
 - ◆ Que aspectos não econômicos também influenciam essa realidade?

Mensagem Central Da Primeira Etapa:

Nesta etapa introdutória, é importante demonstrar que a economia não é neutra e não explica toda a experiência humana; ela oferece uma lente entre muitas possíveis (sociológica, histórica, antropológica, filosófica).

2 - A economia como uma perspectiva entre outras

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Expor brevemente diferentes correntes do pensamento econômico (clássica, neoclássica, keynesiana, marxista, estruturalista), destacando: os problemas que cada uma considera relevantes; o que cada uma ignora ou naturaliza; interesses sociais implicados em cada abordagem.

→ Conduzir debate: “Se diferentes teorias econômicas explicam a realidade de formas distintas, como saber qual ‘interpreta’ melhor?”

→ Relacionar com outras áreas:

Sociologia → relações de poder, classe e desigualdade;

História → processos de longo prazo;

Geografia → território, ambiente, regionalização;

Filosofia → valores e ética que orientam decisões econômicas.

Sugestões de Atividades:

→ Peça que os alunos completem uma tabela simples com três itens:

→ Qual problema cada abordagem considera central;

→ O que ela prioriza para explicar a realidade;

→ O que tende a deixar em segundo plano.

→ Posteriormente, peça para os alunos responderem: “Por que diferentes teorias econômicas interpretam a realidade de formas diferentes?”

Mensagem Central Da Segunda Etapa:

Toda teoria econômica é uma visão de mundo e está inserida em um contexto histórico, político e social. Portanto, a economia é interpretativa, não descritiva de maneira absoluta.

3 - Leitura crítica da realidade econômica

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

→ Analisar uma situação real, por exemplo: aumento dos preços de alimentos; desemprego juvenil; expansão do crédito e endividamento; políticas de juros do Banco Central.

→ Dividir a turma em grupos; cada grupo deve interpretar o mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas: econômica tradicional (neoclássica); econômica heterodoxa; sociológica; histórica; política; apresentação e comparação das explicações.

→ Perguntas norteadoras: O que cada abordagem consegue explicar? O que cada abordagem deixa de fora? Quais interesses sociais aparecem em cada explicação?

Sugestões de Atividades:

→ Apresente um problema econômico atual (como desemprego juvenil, endividamento

das famílias ou política de juros) e divida a turma em grupos; cada grupo fica responsável por analisar o mesmo problema a partir de um ponto de vista específico (econômico tradicional, heterodoxo, sociológico, histórico ou político); no seminário, o grupo deve explicar como esse ponto de vista interpreta o problema, quais fatores considera centrais e quais aspectos tende a não explicar; ao final das apresentações, a turma discute, com mediação do professor, como cada abordagem contribui para uma leitura crítica da realidade econômica.

Mensagem Central Da Terceira Etapa:

Nenhuma área sozinha esgota a complexidade do mundo social. A economia é útil e poderosa, mas também parcial e ideológica.

4 - Sistematização e síntese crítica

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

- Retomar, de forma guiada, os principais conceitos trabalhados nas etapas anteriores (economia como interpretação, diferentes perspectivas, desenvolvimento, desigualdades), organizando-os no quadro a partir das contribuições dos alunos.
- Conduzir uma síntese dialogada, destacando ideias recorrentes, tensões e limites das explicações econômicas apresentadas ao longo do percurso.
- Problematicar a naturalização da economia por meio de perguntas orientadoras, como: “Quem define o que é desenvolvimento?”, “Quais interesses aparecem nas explicações econômicas?” e “O que muda quando entendemos a economia como construção humana?”.
- Incentivar os alunos a estabelecer relações entre economia, história, política e valores éticos, reforçando a noção de que o conhecimento econômico envolve disputas de interpretação.

Sugestões de Atividades:

- Produção de um pequeno texto ou mapa conceitual respondendo: “Por que a economia é uma interpretação possível — e não a única — da realidade?”

Mensagem Central Da Quarta Etapa:

A introdução ao pensamento econômico crítico começa com a capacidade de desnaturalizar a economia, tratá-la como construção humana e reconhecer seus limites e disputas.

TEMA: 2- A economia explica o Brasil?

A ideia central deste tema é problematizar a definição de desenvolvimento econômico presente no senso comum, a partir da experiência brasileira. Ao investigar como diferentes modelos econômicos foram e são construídos, quais promessas fizeram e quais grupos foram beneficiados. Busca-se também compreender a economia como um campo atravessado por relações de poder, desigualdades raciais, de gênero e classe, permitindo que os estudantes analisem criticamente a história econômica do seu próprio país.

1 - Marco inicial: O que significa “desenvolvimento” no Brasil?

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Apresentar frases históricas sobre desenvolvimento, como: “O Brasil é o país do futuro”; “Desenvolver para integrar”; “Industrializar é modernizar o país”, “Crescer o bolo para depois dividir”
- Exibir imagens de diferentes momentos econômicos do Brasil (produção de açúcar, café e leite e a escravidão; Era Vargas e o trabalhismo; ditadura militar e o desenvolvimentismo; hiperinflação dos anos 1990; e inclusão social nos anos 2000).
- Exibição do documentário “O Mundo Global Visto do Lado de Cá”:
- Exibição do filme “Uma História de Amor e Fúria”
- Perguntar: “Desenvolvimento para quem?” “Quem ganha e quem perde em cada modelo econômico?”



bit.ly/3MDxOUG



bit.ly/3L0rN3U

Sugestões de Atividades:

- Após a apresentação das frases, imagens, filmes e/ou documentários, peça que os alunos escolham um dos períodos históricos mostrados e respondam, em

poucas linhas: o que “desenvolvimento” significava naquele momento e para quem ele parecia beneficiar, concluindo com uma frase sobre quem ficou de fora desse modelo.

→ Peça que os alunos escrevam um pequeno diálogo imaginário entre duas pessoas de períodos históricos diferentes (por exemplo, uma pessoa do período escravagista e um jovem dos anos 2000), no qual cada personagem explique o que entende por “desenvolvimento” a partir de sua experiência, evidenciando quem se beneficia e quem fica à margem em cada contexto.

Mensagem Central Da Primeira Etapa:

O desenvolvimento nunca é neutro; envolve disputas entre grupos sociais e produz diferentes impactos conforme raça, gênero e classe.

2 - História do Brasil por marcos econômicos

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

Construir uma linha do tempo com 5 grandes marcos econômicos, sempre relacionando seus efeitos sobre raça, gênero e classe:

- Economia escravista (séculos XVI–XIX): concentração de renda; racialização do trabalho; Inexistência de cidadania plena.
- Industrialização e Era Vargas (1930–1954): expansão dos direitos trabalhistas mas restritos a trabalhadores formais; mulheres e negros ficaram à margem; crescimento sem equidade.
- “Milagre econômico” (1968–1973) crescimento acelerado, aumento da desigualdade, concentração regional e racial.
- Abertura neoliberal e anos 1990–2000: flexibilização laboral, desemprego estrutural; vulnerabilidade maior entre mulheres e população negra;
- Período de inclusão social (2000–2018): expansão do acesso à educação, aumento real do salário mínimo, redução da pobreza extrema, programas de transferência de renda, ampliação das políticas de cotas, crescimento do emprego formal e maior acesso de populações historicamente excluídas — especialmente negros, mulheres e classes populares — a bens de consumo, crédito, universidade e serviços públicos.

Sugestões de Atividades:

→ Após a exposição da linha do tempo, peça que cada aluno escolha um período e responda às seguintes questões:

- ◆ Se eu fosse uma mulher negra pobre nesse período, como minha vida econômica seria provavelmente?
- ◆ Se eu fosse um trabalhador rural nesse período, que direitos eu teria (ou não teria)?
- ◆ Se eu fosse o governante nesse período, quais grupos eu priorizaria economicamente?

Mensagem Central Da Segunda Etapa:

Cada ciclo econômico reorganiza a sociedade e impacta grupos de forma desigual. Para entender o desenvolvimento brasileiro, é preciso enxergar quem foi incluído e quem foi deixado para trás.

3 - Contradições: desenvolvimentismo x igualdade

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

→ Explicar brevemente o que é desenvolvimentismo: foco no crescimento, industrialização, infraestrutura e Estado indutor.

→ Explicar o que são perspectivas igualitárias: redistribuição de renda; inclusão racial e de gênero; políticas de bem-estar; redução de assimetrias estruturais.

Sugestões de Atividades:

→ Organizar a turma em grupos: Cada grupo analisa um momento histórico (trabalhado na linha do tempo - da etapa anterior) e responde:

- ◆ Quais foram as promessas desenvolvimentistas?
- ◆ Quais grupos foram beneficiados?
- ◆ Quem ficou excluído racialmente, socialmente, territorialmente?
- ◆ Que políticas igualitárias seriam necessárias naquele contexto?

Mensagem Central Da Terceira Etapa:

O crescimento econômico pode ocorrer com alta desigualdade. Portanto, desenvolvimento sem justiça social é desenvolvimento apenas para alguns.

4 - Estudo de caso aplicado

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

Selecionar um exemplo para análise a ser escolhido pelo professor:

- Crescimento das atividades agropecuárias;
- Extração de recursos naturais;
- Política de cotas raciais e seus efeitos econômicos.

Esta lista é uma sugestão de temas; o professor poderá, ao observar o desenvolvimento da turma até essa etapa, selecionar outros assuntos que tenham despertado maior interesse entre os estudantes.

Sugestão de Atividades:

- Os estudantes, em grupos, devem responder:
- ◆ Este projeto/acontecimento promoveu desenvolvimento para todos?
- ◆ Como ele afetou negros, mulheres e classes populares?
- ◆ Há contradições entre crescimento econômico e direitos sociais?

O mesmo vale para as perguntas, cabe ao professor analisar se há necessidade de complementar com mais questões.

Tema 3: Metodologia De Pesquisa Nas Ciências Humanas

Este tema é a base fundamental para a realização do Projeto Integrador. A ideia central deste terceiro tema é que ele construa um arcabouço teórico a respeito das diversas metodologias utilizadas nas pesquisas em ciências humanas a fim de preparar o terreno para construção dos projetos ao longo do itinerário formativo.

1. O que é metodologia científica? Quais delas utilizamos nas ciências humanas?

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

→ Apresentação conceitual guiada sobre o que é metodologia científica, diferenciando senso comum, opinião e conhecimento científico, com ênfase nas especificidades das ciências humanas.

→ Exposição dialogada das principais metodologias utilizadas nas ciências humanas (pesquisa bibliográfica, documental, histórica, qualitativa, quantitativa, estudo de caso, entrevistas, questionários, observação), destacando objetivos, limites e tipos de perguntas que cada uma permite responder. Acesse o QR Code para saber mais.

→ Seleção prévia de artigos científicos curtos ou trechos adaptados, preferencialmente das ciências humanas, com linguagem acessível aos estudantes.

→ Leitura orientada em sala, com mediação do professor, destacando a estrutura do texto científico (tema, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, resultados e conclusões).

→ Identificação guiada da metodologia utilizada em cada artigo, relacionando-a às perguntas de pesquisa formuladas pelos autores.

→ Discussão coletiva sobre por que determinada metodologia foi escolhida e quais são seus limites para interpretar a realidade estudada.

→ Sistematização no quadro ou em fichas de leitura dos principais elementos metodológicos, preparando os alunos para reconhecer e escolher metodologias adequadas no Projeto Integrador.



bit.ly/4aS14B5

Sugestões de Atividades:

Modelo de Fichamento

→ Dividir a turma em grupos e distribuir um artigo científico (ou trecho) para cada grupo; os estudantes devem identificar a metodologia utilizada, o tipo de pesquisa e justificar por que essa metodologia foi escolhida pelos autores. Sugerimos o seguinte modelo de fichamento para auxiliar os estudantes neste processo:

→ Solicitar que cada grupo responda, por escrito, às perguntas: Qual é o problema de pesquisa? Qual metodologia foi utilizada? Que tipo de dados o artigo analisa?

→ Pedir que os grupos elaborem um pequeno resumo metodológico do artigo, explicando a relação entre o tema pesquisado e o método empregado.

→ Propor que cada grupo apresente oralmente o artigo analisado, destacando apenas o caminho metodológico, e não os resultados.



bit.ly/4oWdknC

→ Como fechamento, pedir que os alunos escrevam uma frase respondendo: “Por que a metodologia é essencial para a pesquisa em ciências humanas?”

PROJETO INTEGRADOR - INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES NO BRASIL

Para a realização do projeto integrador sugerimos dois temas:

Temática 1: Quem tem o melhor salário? Uma investigação entre a relação de renda e escolaridade

Temática 2: Desvendando as modalidades de trabalho no Brasil: como funciona a CLT, o MEI e o Estatutário (Funcionário Público)?

A escolha do tema poderá seguir uma das sugestões acima ou outra de escolha do professor, que esteja em consonância com os assuntos tratados ao longo do itinerário formativo.

O Projeto Integrador será desenvolvido ao longo de três trimestres, organizados em três etapas:

1. **Metodologia de pesquisa**
2. **Coleta de dados**
3. **Análise dos dados, conclusão e apresentação do trabalho**

No primeiro trimestre, será desenvolvida a primeira etapa do projeto, que terá como objetivos:

- Reconhecer as diferentes metodologias (qualitativa, quantitativa ou mista) utilizadas nas ciências humanas;
- Identificar as metodologias que se adequam ao tema selecionado;
- Esquematizar as etapas necessárias para a realização da coleta de dados.

Sugere-se como prática da 1ª etapa do Projeto Integrador:

- Apresentar as diferentes metodologias científicas possíveis para utilização em projetos de pesquisa em ciências humanas.

- Listar as principais ferramentas de coleta de dados utilizadas em pesquisas na área, tais como formulários (físicos ou online), entrevistas (presenciais ou online), diário de campo, gravador (pode ser o do próprio celular) e etc.
- Propor um momento para que os(as) estudantes possam fazer um recorte do tema ou problema a partir de sua realidade local ou do interesse pessoal de acordo com a(s) perspectiva(s) dos componentes deste Itinerário Formativo. O foco precisa ser claro em como esse tema ou problema se relaciona com os conhecimentos prévios e adquiridos pelos estudantes ao longo do primeiro trimestre.
- Dividir os estudantes em grupos menores para distribuir as tarefas necessárias para a realização da primeira etapa do Projeto Integrador.

Modelo de Relatório



bit.ly/3KNRViY

Propostas de Avaliação

Como forma de avaliação, poderão ser utilizados relatórios trimestrais que funcionarão como um registro das atividades realizadas pelos estudantes. Nesse documento, o aluno poderá descrever de maneira organizada as tarefas desenvolvidas ao longo do trimestre, destacando aprendizagens, desafios e observações relevantes sobre seu processo formativo. Os estudantes poderão, ainda, incluir registros fotográficos que ilustrem as etapas ou resultados preliminares de suas pesquisas.

O professor também poderá adotar a autoavaliação. Por meio desse recurso, os estudantes poderão analisar criticamente sua participação no desenvolvimento do Projeto Integrador, considerando aspectos como envolvimento nas atividades, cumprimento de responsabilidades, aprendizagens construídas, dificuldades enfrentadas e contribuições ao trabalho coletivo, além de fornecer subsídios ao professor para o acompanhamento e a orientação pedagógica ao longo do processo.

2º TRIMESTRE

- 1- O que é trabalho?
- 2- Mundo do trabalho: história, mudanças.
- 3- As diferentes modalidades de trabalho.

Eixos estruturantes

- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Mundo do Trabalho e Transformação Social.
- Método, Conhecimento e Ciência;

Tema Contemporâneo Transversal

- Mundos do Trabalho

Competências Comuns a Serem Desenvolvidas

- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas;
- Propor soluções para desafios sociais complexos relacionados aos diferentes campos da vida comum, em áreas como saúde pública, economia e emergência climática, articulando conhecimentos teóricos e práticos em perspectivas interdisciplinares, utilizando análise de dados, padrões e variações em fenômenos naturais e dinâmicas sociais na formulação e validação de modelos para a compreensão e resolução de problemas contemporâneos.
- Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça

→ social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisões e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

Objetivos de Aprendizagem

→ Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.

→ Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.



SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

TEMA: 1- Mundo do Trabalho

A ideia central deste primeiro tema é que ele funcione como uma introdução ao tema do trabalho, explorando o conceito que está por trás dessa noção. Busca-se problematizar questões como: quem trabalha? Todo ser humano trabalha? Em que sentido o trabalho humano se diferencia das atividades realizadas por outros animais? O que caracteriza, ou classifica uma atividade como trabalho?

Além disso, pretende-se situar o trabalho em uma perspectiva histórica, analisando como as formas de trabalho se transformaram ao longo do tempo e como essas mudanças estiveram associadas a diferentes contextos sociais, econômicos e tecnológicos. Nesse sentido, serão discutidas também as transformações recentes no mundo do trabalho, especialmente no século XXI, marcadas pela automação, pelas plataformas digitais, pela

precarização de determinadas ocupações e por novos conflitos e disputas em torno de direitos, condições de trabalho e distribuição de renda.

1 - O conceito de trabalho

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Iniciar a aula perguntando aos estudantes: “O que é trabalho?” Em seguida, solicitar que apresentem exemplos de atividades que consideram trabalho.
- Registrar as respostas no quadro (por exemplo: trabalhar em um emprego, estudar, cozinhar, limpar a casa, produzir algo, cuidar de alguém etc.).
- Em seguida, apresentar situações para problematização: “Uma máquina trabalha?”, “Animais trabalham?”, “Estudar é trabalho?”, “Cuidar da casa é trabalho?”
- Discutir coletivamente os diferentes sentidos da palavra trabalho no cotidiano.
- Introduzir a reflexão de Karl Marx, destacando a ideia de que o trabalho humano é uma atividade consciente e criativa, na qual o ser humano projeta mentalmente o resultado de sua ação antes de realizá-la.
- Utilizar exemplos simples — como o planejamento para fazer um bolo, construir um objeto ou organizar uma atividade — para ilustrar a ideia de antecipação mental do resultado do trabalho.

Sugestões de Atividades:

- Divida a turma em pequenos grupos.
- Entregue a cada grupo uma situação concreta (ou projete no quadro), por exemplo:
 - Construção de uma casa por trabalhadores da construção civil;
 - Um robô montando peças em uma linha de produção industrial;
 - Um pássaro construindo seu ninho;
 - Uma pessoa planejando e preparando um bolo;
 - Um sistema de inteligência artificial produzindo um texto.
- Peçam que respondam por escrito:
- O que está acontecendo em cada situação?

- Quem ou o que realiza a atividade apresentada?
- Há planejamento ou antecipação mental do resultado dessa atividade?
- Essa atividade pode ser considerada trabalho humano? Por quê?
- Que características ajudam a definir o que é trabalho humano nessas situações?
- Ao final, promover uma discussão coletiva a partir das respostas, buscando identificar quais elementos aparecem com mais frequência nas definições dos estudantes (como intenção, planejamento, criação e transformação do mundo).

1.1 - História do Trabalho: conflitos, conquistas e mudanças no século XXI

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

- Apresentar, de forma introdutória, a história do trabalho em perspectiva de longa duração, abordando suas transformações no contexto mundial, desde as formas de trabalho nas sociedades antigas e medievais, passando pela consolidação do trabalho assalariado no capitalismo moderno, até as reconfigurações contemporâneas. A exposição deve destacar como o trabalho foi sendo organizado em diferentes contextos históricos, evidenciando relações de poder, formas de exploração e mecanismos de controle social, bem como os processos que levaram à emergência de direitos trabalhistas. É importante ressaltar que o trabalho não é uma categoria fixa ou natural, mas uma construção histórica marcada por disputas sociais, econômicas e políticas.
- A apresentação pode ser conduzida por meio de exemplos históricos — como a transição do trabalho servil para o trabalho assalariado, a Revolução Industrial e a formação da classe trabalhadora — permitindo que os estudantes compreendam como essas transformações impactaram as condições de vida e as formas de organização social. Nesse percurso, deve-se evidenciar o papel das lutas dos trabalhadores na conquista de direitos, como redução da jornada de trabalho, regulamentação das condições laborais e proteção social, destacando que tais conquistas não foram concedidas espontaneamente, mas resultaram de intensos conflitos sociais.
- Após a abordagem em escala global, trazer a discussão para a realidade brasileira, analisando a formação do trabalho no Brasil a partir da escravidão, sua abolição tardia e as

consequências para a população negra e para a organização do mercado de trabalho. Em seguida, discutir o processo de industrialização, a emergência do operariado urbano e as lutas trabalhistas ao longo do século XX, com destaque para a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) como marco na regulamentação das relações de trabalho no país. A discussão deve problematizar os limites e avanços dessas legislações, considerando os contextos políticos em que foram implementadas.

- O trabalho pode ser articulado com outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão interdisciplinar do tema.
- A Sociologia contribui para analisar as relações de classe, as formas de exploração do trabalho e os processos de mobilização coletiva dos trabalhadores.
- A História permite compreender as transformações do trabalho em diferentes períodos, situando as lutas sociais e a construção de direitos ao longo do tempo.
- A Geografia possibilita discutir a distribuição espacial do trabalho, as desigualdades regionais e a inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho.
- A Filosofia contribui para refletir sobre os valores éticos relacionados ao trabalho, à dignidade humana, à justiça social e às responsabilidades do Estado e da sociedade.
- Para aproximar o debate da realidade contemporânea, recomenda-se discutir as transformações recentes do mundo do trabalho no século XXI, tanto em escala global quanto no Brasil, como a precarização das relações trabalhistas, a flexibilização de direitos, a expansão das plataformas digitais e os desafios para a manutenção das garantias sociais historicamente conquistadas. Essas discussões permitem compreender que o trabalho continua sendo um elemento central nas disputas sociais e nas transformações econômicas, exigindo constante reflexão crítica sobre seus rumos.

Sugestões de Atividades:

- Propor que os estudantes organizem uma linha do tempo ou tabela comparativa contendo três momentos principais da história do trabalho:

- o primeiro relacionado às formas de trabalho em escala mundial (sociedades pré-industriais e industrialização),
- o segundo voltado para a formação do trabalho no Brasil (escravidão, pós-abolição e industrialização), e o terceiro referente às transformações contemporâneas.
- Em cada um desses momentos, os estudantes devem identificar as principais características do trabalho, as formas de organização social e os direitos (ou ausência deles) relacionados às atividades laborais. A atividade favorece a compreensão das continuidades e rupturas históricas e evidencia o caráter dinâmico das relações de trabalho.
- Em seguida, solicitar que os estudantes elaborem uma reflexão escrita respondendo à seguinte questão: por que os direitos trabalhistas são resultado de lutas sociais e não de concessões espontâneas. Espera-se que a resposta considere elementos como conflitos históricos, organização coletiva dos trabalhadores, interesses econômicos e o papel do Estado na mediação dessas relações.
- Como etapa final de intervenção cidadã, propor que os estudantes identifiquem um problema contemporâneo relacionado ao trabalho no Brasil, como informalidade, desemprego, precarização ou condições de trabalho em plataformas digitais. A partir dessa identificação, os estudantes podem elaborar uma proposta de reflexão ou ação, como produção de textos argumentativos, organização de debates ou elaboração de propostas que contribuam para a valorização do trabalho e a ampliação de direitos.
- Essa atividade final busca desenvolver a capacidade de análise crítica e participação cidadã, estimulando os estudantes a compreenderem o trabalho como um campo histórico de disputas sociais e políticas, diretamente relacionado à construção de uma sociedade mais justa.

1.1.2- História do Trabalho Feminino: trajetórias, desigualdades e conquista

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

- Apresentar, de forma introdutória, a história do trabalho feminino em perspectiva de

longa duração, abordando suas transformações no contexto mundial. A exposição deve evidenciar como as mulheres sempre estiveram inseridas no mundo do trabalho, ainda que frequentemente invisibilizadas, desde atividades nas economias domésticas e comunitárias até sua inserção no trabalho assalariado durante a industrialização. É importante destacar que a divisão sexual do trabalho foi historicamente construída, associando às mulheres atividades desvalorizadas, não remuneradas ou com menor reconhecimento social, evidenciando relações de poder, gênero e desigualdade.

→ A apresentação pode ser conduzida por meio de exemplos históricos, como o trabalho feminino nas fábricas durante a Revolução Industrial, a dupla jornada entre trabalho produtivo e reprodutivo e a exclusão das mulheres de direitos trabalhistas em diferentes contextos. Deve-se destacar o papel dos movimentos feministas e das lutas sociais na reivindicação por melhores condições de trabalho, igualdade salarial, direito à maternidade protegida e reconhecimento do trabalho doméstico. Essa abordagem permite compreender que a inserção das mulheres no mundo do trabalho sempre esteve atravessada por disputas sociais e políticas.

→ Após a abordagem em escala global, trazer a discussão para a realidade brasileira, analisando o papel das mulheres no período colonial e escravista, com destaque para a exploração do trabalho de mulheres negras, e as continuidades dessas desigualdades no pós-abolição. Em seguida, discutir a inserção das mulheres no mercado de trabalho ao longo do século XX, as limitações impostas pela legislação e pelos padrões sociais, bem como as conquistas progressivas de direitos, incluindo proteção à maternidade, regulamentação do trabalho feminino e avanços na legislação trabalhista. A discussão deve problematizar a persistência das desigualdades de gênero, como diferenças salariais, segregação ocupacional e sobrecarga de trabalho.

→ O trabalho pode ser articulado com outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão interdisciplinar do tema.

→ A Sociologia contribui para analisar as relações de gênero, divisão sexual do trabalho, desigualdades e interseccionalidades entre classe, raça e gênero.

- A História permite compreender as transformações do trabalho feminino ao longo do tempo, evidenciando continuidades e rupturas nas formas de exploração e resistência.
- A Geografia possibilita discutir a inserção das mulheres no mercado de trabalho em diferentes regiões, evidenciando desigualdades territoriais e econômicas.
- A Filosofia contribui para refletir sobre os valores éticos relacionados à igualdade de gênero, justiça social e reconhecimento do trabalho feminino.
- Para aproximar o debate da realidade contemporânea, recomenda-se discutir as transformações recentes do trabalho feminino no século XXI, como o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, a persistência da desigualdade salarial, a precarização em determinados setores, o crescimento do trabalho informal e os impactos das tecnologias digitais. Também é importante discutir temas como divisão desigual do trabalho doméstico, violência no ambiente de trabalho e desafios para a efetivação da igualdade de gênero. Essas discussões favorecem a compreensão de que o trabalho feminino permanece no centro das disputas sociais contemporâneas.

Sugestões de Atividades:

- Propor que os estudantes organizem uma linha do tempo ou tabela comparativa sobre a história do trabalho feminino, contemplando três momentos: o primeiro relacionado à inserção das mulheres no trabalho em escala mundial, o segundo voltado para a realidade brasileira, e o terceiro referente ao contexto contemporâneo.
- Em cada momento, os estudantes devem identificar as principais formas de trabalho feminino, as condições de inserção, os direitos existentes (ou sua ausência) e as formas de resistência e organização coletiva. A atividade favorece a compreensão histórica e evidencia as desigualdades estruturais que marcam o trabalho das mulheres.
- Em seguida, solicitar que os estudantes elaborem uma reflexão escrita respondendo à seguinte questão: por que o trabalho feminino historicamente foi menos valorizado do que o trabalho masculino. Espera-se que a resposta considere elementos como divisão sexual do trabalho, construções culturais de gênero, relações de poder e interesses

econômicos.

→ Como etapa final de intervenção cidadã, propor que os estudantes identifiquem um problema contemporâneo relacionado ao trabalho feminino, como desigualdade salarial, assédio no ambiente de trabalho, sobrecarga doméstica ou dificuldades de acesso a cargos de liderança. A partir dessa identificação, os estudantes podem elaborar propostas de reflexão ou ação, como campanhas de conscientização, produção de textos argumentativos ou organização de debates.

→ Essa atividade final busca desenvolver a capacidade de análise crítica e participação cidadã, estimulando os estudantes a compreenderem o trabalho feminino como um campo de disputas históricas e sociais, diretamente relacionado à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mensagem Central da Primeira Etapa

O trabalho é uma construção histórica e social, caracterizada pela ação consciente e criativa humana, cujas formas e significados se transformam ao longo do tempo em meio a relações de poder, desigualdades e lutas por direitos.

TEMA: 2- Diferentes modalidades de trabalho no Brasil

Introdução: A ideia central deste tema é apresentar aos estudantes as diferentes modalidades de trabalho existentes no Brasil, buscando compreender como os indivíduos se inserem no mercado de trabalho e de que maneira essas formas de inserção se diferenciam entre si. Pretende-se discutir o que caracteriza cada modalidade de trabalho, considerando aspectos como a existência ou não de vínculo empregatício, a garantia de direitos trabalhistas, o grau de estabilidade e as condições em que o trabalho é realizado.

Além disso, busca-se problematizar questões como: quais são as principais formas de trabalho presentes na sociedade brasileira? Quais diferenças existem entre trabalho formal, informal e trabalho por conta própria? Como as transformações econômicas e tecnológicas têm influenciado o surgimento de novas modalidades de trabalho?

Nesse sentido, o tema também propõe refletir sobre as mudanças recentes no mundo do trabalho no Brasil, especialmente a expansão da informalidade, o crescimento do empreendedorismo individual e o surgimento de atividades mediadas por plataformas digitais. A partir dessas discussões, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica sobre a diversidade de formas de trabalho existentes no país e sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores na sociedade contemporânea.

1 - Trabalho formal e modalidades de emprego regulamentado

- Apresentar imagens ou reportagens que mostrem trabalhadores em empregos formais, como em escritórios, escolas, hospitais, comércio e indústria.
- Explicar as características do trabalho formal, como o vínculo empregatício, o registro em carteira e a garantia de direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- Apresentar exemplos de modalidades de emprego regulamentado, como trabalho assalariado, trabalho doméstico formal, trabalho terceirizado, trabalho temporário e trabalho intermitente.
- Promover uma discussão com os estudantes sobre as vantagens e desafios do trabalho formal, como estabilidade, direitos trabalhistas, jornada de trabalho e relações entre empregadores e empregados.

Sugestões de Atividades:

- Dividir a turma em três grupos: empregadores, trabalhadores e observadores.
- Os “empregadores” recebem uma ficha com uma vaga (por exemplo: recepcionista, vendedor, auxiliar administrativo ou professor). Os “trabalhadores” devem se candidatar à vaga e discutir condições como jornada, salário, férias e benefícios.
- Após a simulação, discutir com a turma:
 - ◆ quais direitos apareceram na negociação;
 - ◆ quais condições de trabalho foram consideradas importantes;

◆ De que maneira a existência de regras e leis trabalhistas influencia a relação entre empregador e empregado.

→ Apresentar à turma um modelo de contracheque ou carteira de trabalho (pode ser projetado ou fictício).

→ Pedir que os estudantes identifiquem:

◆ salário bruto

◆ descontos (INSS, impostos etc.)

◆ benefícios

◆ carga horária.

→ Depois discutir:

◆ por que existem esses descontos;

◆ quais direitos eles garantem;

2 - Trabalho informal e novas modalidades de trabalho

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

→ Apresentar imagens ou reportagens sobre trabalhadores informais, como vendedores ambulantes, prestadores de serviços autônomos e pequenos empreendedores.

→ Discutir com os estudantes o que caracteriza o trabalho informal e por que muitas pessoas acabam trabalhando sem vínculo formal.

→ Apresentar exemplos de novas modalidades de trabalho, como o trabalho autônomo, o pequeno empreendedorismo e o trabalho mediado por plataformas digitais, como motoristas e entregadores de aplicativos.

→ Explicar a possibilidade de formalização de trabalhadores autônomos por meio do Microempreendedor Individual (MEI).

→ Promover um debate sobre as transformações recentes no mundo do trabalho e os desafios enfrentados pelos trabalhadores nessas modalidades.

→ Abordar o conceito de “uberização do trabalho”, discutindo como plataformas digitais reorganizam as relações de trabalho ao apresentar os trabalhadores como autônomos, ao mesmo tempo em que utilizam algoritmos e avaliações para controlar ritmo, desempenho e remuneração.

→ Promover uma discussão sobre os debates atuais envolvendo direitos trabalhistas e regulamentação das plataformas digitais, analisando como diferentes grupos (trabalhadores, empresas e governos) se posicionam diante dessas transformações no mundo do trabalho.

Sugestões de Atividades:

→ Iniciar a aula com a exibição do documentário “[GIG - A Uberização do trabalho](#)”. A obra aborda a precarização das relações laborais por meio de plataformas digitais, apresentando o cotidiano de motoristas ou entregadores de aplicativos, suas rotinas, formas de remuneração e desafios enfrentados:



Acesse o documentário por aqui

◆ Após a exibição do documentário, propor uma roda de discussão guiada, pedindo que os estudantes identifiquem elementos presentes nesse tipo de trabalho, como flexibilidade de horário, ausência de vínculo empregatício, uso de aplicativos e avaliação por clientes. Em seguida, discutir coletivamente se essas características aproximam ou afastam esse modelo do trabalho formal?

◆ Solicitar que os estudantes, em pequenos grupos, elaborem uma lista de vantagens e desvantagens do trabalho por aplicativos, considerando aspectos como autonomia, renda, estabilidade, direitos trabalhistas e condições de trabalho. Cada grupo poderá apresentar suas conclusões para a turma?

◆ Propor uma atividade de análise de narrativas, na qual os estudantes identifiquem no documentário relatos de trabalhadores e analisem como eles percebem seu próprio trabalho: se veem como empreendedores, autônomos ou trabalhadores precarizados.

◆ Como atividade final, pedir que os estudantes escrevam um pequeno texto reflexivo respondendo à pergunta: “O trabalho por aplicativos representa uma nova forma de liberdade no trabalho ou uma nova forma de precarização?”, utilizando exemplos apresentados no documentário para justificar sua posição.

Mensagem Central da Segunda Etapa

O trabalho no Brasil se organiza em diferentes modalidades como as formas formais, informais e emergentes, que se distinguem pelo acesso a direitos, estabilidade e condições de trabalho, refletindo as transformações econômicas e tecnológicas e os desafios contemporâneos enfrentados pelos trabalhadores.

PROJETO INTEGRADOR - INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES NO BRASIL

No segundo trimestre, será desenvolvida a segunda etapa do projeto, dedicada à coleta de dados, com os seguintes objetivos:

- Compreender o papel da coleta de dados no desenvolvimento da pesquisa em ciências humanas;
- Definir os instrumentos de coleta de dados mais adequados ao problema de pesquisa (questionários, entrevistas, observação, análise documental, entre outros);
- Elaborar e organizar os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados na investigação;
- Planejar a aplicação dos instrumentos de coleta, considerando público-alvo, contexto e procedimentos éticos;
- Realizar a coleta de dados de acordo com o planejamento estabelecido.

Sugere-se como prática da 2ª etapa do Projeto Integrador:

- Orientar os estudantes na elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas ou roteiros de observação, relacionados ao tema da pesquisa.
- Orientar os estudantes na elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas ou roteiros de observação, relacionados ao tema da pesquisa.
- Promover momentos de revisão coletiva dos instrumentos elaborados, analisando a clareza das perguntas, a coerência com o problema de pesquisa e possíveis vieses.
- Realizar um teste piloto dos instrumentos de coleta de dados com um pequeno grupo, permitindo ajustes antes da aplicação definitiva.
- Orientar os estudantes quanto aos aspectos éticos da pesquisa, como consentimento dos participantes, respeito à privacidade e uso responsável das informações coletadas.

Propostas de Avaliação

Como forma de avaliação, poderão ser utilizados relatórios trimestrais que funcionarão como um registro das atividades realizadas pelos estudantes. Nesse documento, o estudante poderá descrever de maneira organizada, as tarefas desenvolvidas ao longo do trimestre, destacando aprendizagens, desafios e observações relevantes sobre seu

processo formativo. Cabe a ele, ainda, incluir registros fotográficos que ilustram as etapas ou resultados preliminares de suas pesquisas.

O professor também poderá adotar a autoavaliação. Por meio desse recurso, os estudantes poderão analisar criticamente sua participação no desenvolvimento do Projeto Integrador, considerando aspectos como envolvimento nas atividades, cumprimento de responsabilidades, aprendizagens construídas, dificuldades enfrentadas e contribuições ao trabalho coletivo, além de fornecer subsídios ao professor para o acompanhamento e a orientação pedagógica ao longo do processo.

Modelo de Relatório



3º TRIMESTRE

4. Juventude em ação na vida pública.

5. Juventudes e mundo do trabalho como ação política

Eixos estruturantes

- Mediação Sociocultural
- Mundo do Trabalho
- Transformação Social ·
- Investigação Científica.

Tema Contemporâneo Transversal

- Mundos do Trabalho
- Educação em Direitos Humanos

Competências Comuns a Serem Desenvolvidas

- Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para analisar e interpretar dados sobre renda, trabalho e desigualdades.
- Analisar criticamente desigualdades históricas e estruturais (raça, gênero, classe, território).
- Propor ações de intervenção social fundamentadas em evidências.
- Comunicar resultados de pesquisa em diferentes linguagens (texto, gráfico, oralidade, mídia).



Objetivos de Aprendizagem

- Organizar e tabular os dados coletados (planilhas, categorias, codificação de respostas abertas).
- Produzir representações gráficas (barras, setores, dispersão) e ler tabelas estatísticas.
- Cruzar variáveis (renda × escolaridade × raça × gênero × modalidade de vínculo).
- Interpretar resultados à luz dos conceitos econômicos e sociológicos estudados.
- Redigir conclusões respondendo ao problema de pesquisa e validando/refutando hipóteses.
- Elaborar propostas de intervenção cidadã a partir das evidências.
- Apresentar o trabalho à comunidade escolar em formato público (feira, seminário, mostra).

SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

TEMA: 1- Formas de Ação Juvenil

A ideia central deste tema é compreender as diferentes formas de participação política e social da juventude, com destaque para o movimento estudantil e os grêmios escolares enquanto espaços de representação, mobilização e exercício da cidadania. Busca-se problematizar questões como: por que os estudantes se organizam coletivamente? Qual a importância da participação juvenil nas transformações sociais?

Como surgem os movimentos estudantis? Qual o papel do grêmio escolar dentro da escola?

Além disso, pretende-se apresentar a trajetória histórica do movimento estudantil no Brasil, destacando sua atuação em diferentes momentos políticos e sociais. Serão discutidas as mobilizações estudantis durante a ditadura militar, a participação dos estudantes nas lutas pela redemocratização, o movimento dos caras-pintadas, as ocupações estudantis e outras formas contemporâneas de organização juvenil.

Também será trabalhada a importância do grêmio estudantil como instrumento de participação democrática no ambiente escolar. Busca-se compreender como um grêmio pode ser formado, quais são suas funções, como ocorrem as eleições estudantis e de que maneira os estudantes podem participar das decisões da escola por meio da organização coletiva.

Nesse sentido, o tema permitirá refletir sobre cidadania, democracia, representação política, direitos estudantis e participação juvenil na construção da vida social.

1 - Movimento Estudantis

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

→ Iniciar a aula perguntando aos estudantes: “O que vocês entendem por movimento estudantil?” “Os estudantes podem transformar a escola ou a sociedade?” “Vocês sabem o que é um grêmio estudantil?”

- Registrar as respostas no quadro, identificando os conhecimentos prévios da turma sobre participação estudantil e organização juvenil.
- Em seguida, apresentar imagens, vídeos ou manchetes históricas relacionadas ao movimento estudantil brasileiro, como:
 - ◆ Passeata dos Cem Mil;
 - ◆ Movimento dos caras-pintadas;
 - ◆ Ocupações estudantis;
 - ◆ Mobilizações recentes por melhorias na educação.
- Promover uma discussão inicial sobre os motivos que levam estudantes a se organizarem coletivamente.
- Apresentar a história do movimento estudantil no Brasil, destacando:
- Criação da União Nacional dos Estudantes;
- Apresentação do documentário “Memória do Movimento Estudantil”. Disponível em: [Memórias do Movimento Estudantil](#)
- Participação estudantil durante a ditadura militar;
- Repressão política e resistência estudantil;
- A morte de Edson Luís;
- Movimento dos caras-pintadas;
- Ocupações escolares e mobilizações contemporâneas.
- Discutir a importância histórica dos movimentos estudantis na defesa da democracia, da educação pública e dos direitos sociais.

1.1 Grêmio Estudantil

- Apresentar o conceito de grêmio estudantil enquanto organização representativa dos estudantes dentro da escola, destacando sua importância como espaço de participação democrática, diálogo coletivo e exercício da cidadania juvenil. Sugestão de vídeo para introdução ao assunto: [Grêmio Escolar](#)
- Explicar que o grêmio estudantil é garantido por lei no Brasil, por meio da [Lei nº 7.398/1985](#), que assegura aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio o direito de organização em entidades representativas próprias. Ademais, afirmar que o [Estatuto da Criança e do Adolescente](#)

(ECA) no seu artigo 53 também garante o direito de organização estudantil.

→ Discutir a importância dessa legislação para a garantia da participação política dos estudantes no ambiente escolar.

→ Posteriormente, apresentar:

- ◆ Quem pode participar;
- ◆ Como ocorre sua criação e organização;
- ◆ Como funcionam as eleições e a formação de chapas;
- ◆ O papel dos representantes estudantis;
- ◆ A elaboração de propostas e projetos para a comunidade escolar;
- ◆ A construção do estatuto do grêmio;
- ◆ A importância das assembleias e votações;
- ◆ O papel do grêmio na mediação entre estudantes, professores e direção escolar.

Sugestões de Atividades:

→ Dividir a turma em grupos e propor a criação de chapas fictícias para um grêmio escolar.

→ Cada grupo deverá:

- ◆ Criar nome da chapa;
- ◆ Elaborar propostas para melhorar a escola;
- ◆ Produzir slogan e cartaz;
- ◆ Escolher representantes;
- ◆ Apresentar campanha para a turma.
- ◆ Ao final, realizar uma eleição simbólica com votação secreta e apuração dos votos.

Como segunda atividade, sugere-se organizar a sala como uma assembleia escolar e:

1.2 - Ativismo Digital e Redes Sociais

→ Promover debate em torno do tema: “As redes sociais podem ser uma forma de participação política?” “Vocês já viram campanhas, mobilizações ou manifestações organizadas pela internet?” “O que é ativismo digital?”

→ Registrar as respostas no quadro, identificando as experiências dos estudantes com redes sociais, campanhas online e debates públicos no ambiente digital.

→ Em seguida, apresentar exemplos de mobilizações organizadas por meio das redes sociais, como:

- ◆ Hashtags de mobilização política;
- ◆ Movimentos juvenis organizados digitalmente;
- ◆ Mobilizações em defesa da educação, meio ambiente, direitos humanos e combate às desigualdades.

→ Promover uma discussão sobre as potencialidades e os limites das redes sociais como espaço de participação política e ação coletiva.

→ Apresentar o conceito de cidadania digital, destacando a importância da ética, do respeito e da responsabilidade nas interações online.

→ Debater como as redes sociais podem tanto fortalecer a participação democrática quanto contribuir para a disseminação de desinformação e intolerância.

Sugestões de Atividades:

→ Dividir a turma em grupos e propor a criação de uma campanha digital fictícia sobre temas relacionados à escola ou à comunidade.

→ Cada grupo deverá:

- ◆ Escolher um tema social relevante;
- ◆ Criar nome e slogan para a campanha;
- ◆ Produzir exemplos de publicações para redes sociais;
- ◆ Definir objetivos e público-alvo;
- ◆ Apresentar a campanha para a turma.

→ Como segunda atividade, sugerir uma roda de conversa ou debate sobre o impacto das redes sociais na vida dos jovens, discutindo vantagens, riscos e responsabilidades no ambiente digital.

→ Também pode ser proposta uma atividade de análise de notícias ou postagens retiradas das redes sociais, para que os estudantes identifiquem possíveis fake news, discursos manipulativos ou informações confiáveis.

1.3 - Cultura como ação política

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

→ Iniciar a aula perguntando aos estudantes: “A música, o cinema, a arte e a cultura podem ser formas de ação política?” “Vocês conhecem músicas, filmes, grafites ou manifestações culturais que fazem críticas sociais?”

- Registrar as respostas da turma e promover uma discussão inicial sobre como diferentes expressões culturais podem transmitir ideias, denúncias, reivindicações e formas de resistência social.
- Apresentar exemplos históricos e contemporâneos de manifestações culturais ligadas à política e aos movimentos sociais, como produções culturais ligadas aos direitos humanos, igualdade racial, diversidade e juventude.

Sugestões de Atividades:

- Dividir a turma em grupos e propor a análise de músicas, poemas, charges, grafites ou trechos de filmes que abordem temas sociais e políticos.

- Cada grupo deverá:

Identificar a mensagem principal da obra; Relacionar a produção cultural com questões sociais ou políticas; Explicar quais críticas ou reivindicações aparecem na obra; Apresentar suas conclusões para a turma.

- Como segunda atividade, sugerir a produção de manifestações culturais pelos próprios estudantes, como: Cartazes; Poemas; Grafites em papel; Produções audiovisuais;

- Ao final, organizar uma exposição ou apresentação coletiva das produções, promovendo um espaço de diálogo e reflexão sobre cultura, cidadania e participação social.

Mensagem Central da Primeira Etapa

Compreender que a juventude possui papel fundamental na construção da vida democrática e das transformações sociais, por meio de diferentes formas de participação política, social e cultural. Busca-se desenvolver nos estudantes a reflexão sobre cidadania, representação, direitos estudantis e ação coletiva, reconhecendo o movimento estudantil, o grêmio escolar e as manifestações culturais como espaços legítimos de expressão, mobilização e exercício da participação juvenil na sociedade.

TEMA: 2- Juventude e mundo do trabalho como ação política

A ideia central deste tema é compreender as relações entre juventude, trabalho e participação social, analisando como o mundo do trabalho também constitui um espaço de ação política, construção de identidade, reivindicação de direitos e transformação social. Problematicar questões como: quais são os desafios enfrentados pelos jovens no mundo do trabalho? Como o trabalho

influencia a vida e os projetos de futuro da juventude? O que são direitos trabalhistas? Como os jovens podem atuar coletivamente na defesa de condições dignas de trabalho?

Além disso, pretende-se discutir as transformações históricas do trabalho e suas relações com as juventudes, refletindo sobre desigualdade social, desemprego juvenil, precarização, trabalho informal, empreendedorismo, economia digital e novas formas de trabalho mediadas pelas tecnologias. Também serão abordadas questões relacionadas ao primeiro emprego, estágio, aprendizagem profissional e acesso à qualificação profissional.

Busca-se ainda compreender como os jovens podem atuar politicamente em defesa de direitos no ambiente de trabalho, por meio de organizações coletivas, movimentos sociais, sindicatos, mobilizações digitais e participação cidadã.

Nesse sentido, o tema permitirá refletir sobre cidadania, direitos sociais, justiça social, participação política, dignidade humana e os desafios contemporâneos das juventudes no mundo do trabalho.

2.1 - Juventudes e Trabalho

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

2.1.1 - Primeiro Emprego, Qualificação e Direitos Trabalhistas

- Apresentar o conceito de primeiro emprego e discutir os principais desafios enfrentados pelos jovens na inserção profissional.
- Explicar conceitos como: Estágio; Jovem aprendiz; Trabalho informal; Currículo profissional; Entrevista de emprego; Direitos trabalhistas básicos.
- Discutir a importância da qualificação profissional, da permanência na escola e do acesso à educação para ampliação das oportunidades de trabalho.

Posteriormente, apresentar:

- Programas de aprendizagem profissional; Cursos técnicos e profissionalizantes da sua cidade ou região; Segurança no ambiente de trabalho; Combate ao trabalho infantil; Igualdade de oportunidades no acesso ao emprego.

Sugestões de Atividades:

- Dividir a turma em grupos e propor a elaboração de currículos fictícios para diferentes vagas de trabalho.
- Cada grupo deverá: Escolher uma profissão; Elaborar um currículo; Identificar habilidades necessárias; Simular uma entrevista de emprego; Apresentar suas conclusões para a turma.
- Ao final, promover uma roda de conversa sobre expectativas profissionais, dificuldades enfrentadas pelos jovens e importância da formação escolar.

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

2.1.2 - Tecnologia, Redes Sociais e Novas Profissões

- Promover debate em torno do tema: “As redes sociais podem gerar trabalho e renda?” “Quais profissões surgiram com as novas tecnologias?” “Como a internet transformou o mercado de trabalho?”
- Registrar as respostas no quadro, identificando as experiências dos estudantes com plataformas digitais, produção de conteúdo e profissões tecnológicas.
- Em seguida, apresentar exemplos relacionados a: Influenciadores digitais; Produção de conteúdo online; Trabalho remoto; Economia de plataformas; Profissões ligadas à tecnologia; Inteligência artificial e automação.
- Promover uma discussão sobre os impactos positivos e negativos das tecnologias no mercado de trabalho.
- Apresentar o conceito de cidadania digital e discutir: Ética no ambiente virtual; Direitos digitais; Exposição nas redes sociais; Fake news; Trabalho digital e precarização.

Sugestões de Atividades:

- Dividir a turma em grupos e propor a criação de uma campanha digital fictícia sobre profissões do futuro ou qualificação profissional.
- Cada grupo deverá: Escolher um tema relacionado ao mercado de trabalho; Criar slogan e identidade visual; Produzir exemplos de postagens para redes sociais; Definir objetivos e

público-alvo; Apresentar a campanha para a turma.

- Como segunda atividade, sugerir uma roda de conversa sobre profissões do futuro, inteligência artificial e mudanças no mercado de trabalho.
- Também pode ser proposta uma atividade de análise de reportagens sobre novas profissões, automação e desemprego tecnológico.

2.2 - Influenciadores digitais como atores políticos

Estratégia de Ensino e Aprendizagem:

Promover debate em torno do tema: “As redes sociais podem gerar trabalho e renda?” “Quais profissões surgiram com as novas tecnologias?” “Como a internet transformou o mercado de trabalho?”

Registrar as respostas no quadro, identificando as experiências dos estudantes com plataformas digitais, produção de conteúdo e profissões tecnológicas.

Em seguida, apresentar exemplos relacionados a:

- Trabalho remoto;
- Economia de plataformas;
- Profissões ligadas à tecnologia;
- Inteligência artificial e automação.

Promover uma discussão sobre os impactos positivos e negativos das tecnologias no mercado de trabalho. Apresentar o conceito de cidadania digital e discutir:

- Ética no ambiente virtual;
- Exposição nas redes sociais
- Trabalho digital e precarização.

Sugestões de Atividades:

Dividir a turma em grupos e propor a criação de uma campanha digital fictícia sobre profissões do futuro ou qualificação profissional.

Cada grupo deverá:

- Escolher um tema relacionado ao mercado de trabalho;
- Criar slogan e identidade visual;

- Definir objetivos e público-alvo;
- Apresentar a campanha para a turma.

Como segunda atividade, sugerir uma roda de conversa sobre profissões do futuro, inteligência artificial e mudanças no mercado de trabalho.

Também pode ser proposta uma atividade de análise de reportagens sobre novas profissões, automação e desemprego tecnológico.

Mensagem Central da Segunda Etapa

A mensagem central desta etapa é compreender que a participação dos jovens no mercado de trabalho envolve desafios, direitos, oportunidades e desigualdades que influenciam diretamente seus projetos de vida e sua participação social. Busca-se desenvolver nos estudantes a reflexão crítica sobre a importância da qualificação profissional, do trabalho digno e da garantia de direitos, reconhecendo o papel da educação e da cidadania na construção de trajetórias profissionais mais justas e inclusivas.

PROJETO INTEGRADOR - INTERVENÇÃO CIDADÃ: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES NO BRASIL

No terceiro trimestre, será desenvolvida a terceira etapa do projeto, dedicada à análise, interpretação e socialização dos resultados da pesquisa, com os seguintes objetivos:

- Compreender a importância da análise de dados na produção do conhecimento em Ciências Humanas;
- Organizar, sistematizar e interpretar os dados coletados ao longo da investigação;
- Relacionar os resultados obtidos com o tema pesquisado, estabelecendo conexões entre juventude, mercado de trabalho, participação social e cidadania;
- Desenvolver a capacidade de argumentação e reflexão crítica a partir das informações analisadas;
- Elaborar formas de apresentação e socialização dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar.

Sugere-se como prática da 3ª etapa do Projeto Integrador:

- Orientar os estudantes na organização dos dados coletados, utilizando tabelas, gráficos, registros escritos ou recursos digitais para facilitar a análise das informações.
- Promover momentos de discussão coletiva sobre os resultados encontrados, incentivando os estudantes a identificarem padrões, desafios, desigualdades e possíveis soluções relacionadas à participação dos jovens no mercado de trabalho.
- Incentivar os estudantes a relacionarem os dados da pesquisa com temas trabalhados ao

longo do percurso formativo, como direitos trabalhistas, juventude, desigualdade social, qualificação profissional, trabalho digital e projeto de vida.

→ Orientar a produção de relatórios, seminários, cartazes, apresentações audiovisuais, podcasts ou exposições que permitam a divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar.

→ Promover espaços de socialização das pesquisas, como feiras, rodas de conversa, apresentações orais ou debates, estimulando a participação dos estudantes e o diálogo coletivo sobre os desafios e perspectivas das juventudes no mundo do trabalho.

→ Estimular a reflexão sobre possíveis ações de intervenção ou conscientização relacionadas aos problemas identificados durante a pesquisa, fortalecendo o protagonismo juvenil e a participação cidadã.

Propostas de Avaliação

Como forma de avaliação, poderão ser utilizados relatórios finais que funcionarão como registro sistematizado de todo o percurso investigativo desenvolvido pelos estudantes ao longo do projeto. Nesse documento, os estudantes poderão apresentar a organização dos dados coletados, as análises realizadas, as conclusões construídas e as reflexões desenvolvidas durante a pesquisa, incluindo registros fotográficos, gráficos, tabelas ou outros materiais produzidos ao longo do processo.

O professor também poderá utilizar apresentações orais, seminários ou exposições como instrumentos avaliativos, observando a capacidade dos estudantes de comunicar os resultados da pesquisa, argumentar criticamente e relacionar os conteúdos estudados com a realidade social.

Além disso, poderá ser adotada a autoavaliação, permitindo que os estudantes reflitam sobre sua participação no desenvolvimento do Projeto Integrador, considerando aspectos como envolvimento nas atividades, contribuição ao trabalho coletivo, desenvolvimento da autonomia, aprendizagens construídas, dificuldades enfrentadas e capacidade de análise crítica diante das questões relacionadas às juventudes e ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 2, 2003.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. Estudos Avançados, v. 28, n. 81, p. 39-53, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zDCryfbtfD3Yw6YXTTB3YXL/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ANTUNES, Ricardo. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 18. ed. São Paulo: LTr, 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2015.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. 36. ed. São Paulo: LTr, 2011.

Oportunidades e desafios do mercado atual. Disponível em: <https://fasouza.com.br/documentos/trabalhos-academicos/01-gestao-rh/estatistica-e-probabilidade/estatistica-e-probabilidade-semana-de-rh-nov2023.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SITES E RECURSOS ONLINE

BARROS, Carlos Juliano; ANGELI, Cauê; MONTEIRO FILHO, Maurício. GIG – **A uberização do trabalho**. São Paulo: Repórter Brasil, 2019. 1 vídeo (59 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cMPnAfrMLCk>. Acesso em: 18 mar. 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Site institucional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Site institucional. Brasília, DF: Ipea. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UFMG. Site institucional. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/juventude/>>. Acesso em: 23 out. 2023.